



Editorial

Qualidade Educacional: Ecossistema de Regeneração Social

A educação, compreendida em sua dimensão social e histórica se constitui na complexa relação entre sujeitos, conhecimentos, instituições, territórios, políticas e práticas. É nesse horizonte que esta edição se apresenta sob o tema **“Qualidade Educacional: Ecossistema de Regeneração Social”**, propondo um olhar transversal sobre diferentes experiências de educação, ciência, inovação, inclusão, sustentabilidade e transformação social.

Os artigos que compõem esta edição partem de objetos distintos, mas convergem para a questão fundamental: **como produzir conhecimentos e práticas capazes de ampliar as possibilidades de desenvolvimento humano e transformação da realidade?**

O primeiro movimento desse ecossistema é o **reconhecimento do sujeito e da diversidade**. O estudo de Benites e Correa, ao discutir a inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista, desloca o foco da simples presença na escola para participação, aprendizagem, pertencimento e autonomia. A inclusão aparece, assim, como transformação da própria instituição. Em diálogo com essa perspectiva, Pasini et al. apresentam o Ateliê de Jogos Pedagógicos como experiência socioeducativa baseada na escuta, no vínculo e no “fazer com”. Nos dois estudos, evidencia-se a importância de reconhecer sujeitos concretos e criar condições institucionais para sua participação.

O segundo movimento é a **democratização do conhecimento e dos espaços formativos**. O trabalho sobre o Cursinho Pré-Vestibular da UNIOESTE evidencia a extensão como possibilidade de articulação entre universidade e sociedade, formação acadêmica e compromisso social. O estudo de Barra, ao discutir as tecnologias educacionais e as Ed-Techs na formação tecnológica, amplia essa problemática para o ambiente digital, mostrando que a expansão do acesso pode reduzir barreiras geográficas e econômicas, mas não assegura, por si só, democratização ou formação de qualidade.

Um terceiro eixo refere-se à **aprendizagem, avaliação e aperfeiçoamento das práticas**. Dechechi, Souza e Cordeiro analisam a experiência do UNIHUB Foz e demonstram como a avaliação de reação pode subsidiar decisões de gestão e o aprimoramento de programas de educação empreendedora. O estudo recoloca uma questão essencial: processos formativos precisam ser acompanhados e avaliados para que possam ser continuamente reconstruídos. Essa perspectiva também atravessa o trabalho de André e Carvalho sobre o ensino de Geografia. Ao tomar a produção da soja como objeto de estudo, a proposta articula currículo, território, trabalho, produção e relações entre escalas. A experiência demonstra a possibilidade de transformar conteúdos escolares em instrumentos de leitura crítica da realidade.

Outro destaque é constituído pela **relação entre educação, sustentabilidade e território**. Pitaguari apresenta a experiência da Pousada Guata Porã como espaço no qual educação, agroecologia, permacultura,

espiritualidade, bioconstrução e convivência comunitária se articulam. A ideia de “educação pelo exemplo” amplia a compreensão de ambiente educativo para além da escola formal. Em outra perspectiva, Baum analisa a Economia Circular como possibilidade de reorganização dos modos de produção e consumo, destacando estratégias de reutilização, reparo, remanufatura e reciclagem. Os dois trabalhos aproximam formação e sustentabilidade e indicam que a regeneração social também pressupõe repensar as relações com o território, os recursos naturais e os modelos de desenvolvimento.

A **inovação** constitui elemento transversal desta edição. O estudo de Fernanda Freitas Maia sobre cirurgia robótica problematiza a relação entre inovação tecnológica e resultados concretos, demonstrando que a introdução de uma nova tecnologia precisa ser analisada considerando complexidade, experiência profissional, características dos pacientes e evidências disponíveis. A inovação exige contexto, avaliação, formação e responsabilidade.

O estudo de Dantas introduz uma dimensão epistemológica particular ao propor uma modelagem matemática para conceitos relacionados à dinâmica populacional entre dimensões intrafísica e extrafísica. Sua presença amplia o debate sobre produção científica ao evidenciar a necessidade de distinguir hipóteses teóricas, construções conceituais e proposições passíveis de validação empírica.

Observados em conjunto, os artigos revelam que nenhuma prática transforma a realidade de maneira isolada. Inclusão depende de condições institucionais; aprendizagem requer mediação e participação; extensão pressupõe diálogo com a sociedade; inovação exige avaliação; tecnologia depende de intencionalidade pedagógica; sustentabilidade demanda mudanças culturais e produtivas; e produção científica requer rigor, crítica e abertura ao debate.

É justamente essa interdependência que sustenta a ideia de **ecossistema de regeneração social**. Regenerar não significa apenas corrigir aquilo que não funciona, mas criar novas condições para que sujeitos, instituições e comunidades estabeleçam outras formas de relação com o conhecimento, o território, a tecnologia e entre si. A educação participa desse processo quando amplia possibilidades de aprendizagem, reconhece diferenças, democratiza conhecimentos, fortalece vínculos e desenvolve capacidade crítica para compreender e transformar a realidade.

Esta edição não pretende oferecer definição única para os desafios educacionais contemporâneos. Sua contribuição está em colocar diferentes experiências em diálogo e evidenciar que processos formativos consistentes se constroem na interseção entre **inclusão, participação, conhecimento, avaliação, inovação, sustentabilidade e responsabilidade social**.

Ao reunir diferentes perspectivas, esta edição reafirma a educação como espaço de diálogo, produção de conhecimento e transformação da realidade. Que os estudos aqui apresentados inspirem novas perguntas, conexões e possibilidades de ação.

João Jorge Correa
Professor Associado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
joaojorgecorrea@gmail.com